



# A FONOESTILÍSTICA E O SENTIMENTO DO AMOR: UM ESTUDO SOBRE OS CAMPOS DA LINGUAGEM E SUAS INTERAÇÕES FONÉTICAS E FONOLÓGICAS

Victória Kaylânne Leonel Teixeira<sup>1</sup>  
Rafael Francisco Braz<sup>2</sup>

## RESUMO

No campo da língua(gem), é necessário a expressividade em sua produção, assim, representando a cultura de uma sociedade através dos símbolos linguísticos. Desse modo, por meio de elementos da esfera linguística, é atribuído ao falante os mecanismos de comunicação que são utilizados no convívio em que estão inseridos. Nessa perspectiva, é fincada a partir da fala o estudo dos sons, sendo assim, variações são atribuídas à fala, visto que ela se caracteriza como uma concretização individual, portanto, as mudanças referentes à língua são formuladas ao longo do tempo. Portanto, neste artigo, propomos investigar os conceitos fonéticos e estilísticos que a obra *Todo Amor* (2017), de Vinícius de Moraes expõe, com enfoque principal no poema *Onde Anda Você*. No poema examinado, percebemos a abordagem fonoestilística sobre os temas saudades e do amor erótico, também, se tratando da fonética no decorrer do texto. Para atingir ao objetivo deste artigo, tomamos como metodologia de cunho qualitativo e de caráter bibliográfico-descritivo (PAIVA, 2019). Para este estudo, lançamos mão dos pressupostos teóricos postos por Roberto (2016), Silva (2021), Seara Nunes e Lazzarotto-Volcão (2021), que se referem aos estudos dos conceitos fonéticos e fonológicos. No uso das gramáticas consideramos nesse estudo os gramáticos Bechara (2009), Castilho e Elias (2015) e Cunha e Cintra (1985). No que se refere à fonoestilística, concebemos como base os argumentos críticos de Câmara Júnior (1978), Bueno (1964), Monteiro (1991) e Martins (1997). Desse modo, a partir da análise realizada com fragmentos do poema *Onde anda você* do poeta, músico e dramaturgo, Vinicius de Moraes, observando e destacando os sentimentos e expressões contidos no poema através dos segmentos vocálicos, constatamos que o amor, através da fonoestilística, pode ser entendido pela sua complexidade.

**Palavras-chave:** linguagem, fonoestilística, *Onde Anda Você*, sentimentos, amor.

## INTRODUÇÃO

No campo da língua(gem), é necessário a expressividade em sua produção, assim, representando a cultura de uma sociedade através dos símbolos linguísticos. Desse modo, por meio de elementos da esfera linguística, é atribuído ao falante os mecanismos de comunicação que são utilizados no convívio em que estão inseridos.

A linguagem é o instrumento que usufruímos para a concretização de uma comunicação, em virtude de impressões já concebidas que atuam nos nossos hábitos

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Letras Portugues da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, [victoria.kaylanne@estudante.ufcg.edu.br](mailto:victoria.kaylanne@estudante.ufcg.edu.br) ;

<sup>2</sup> Doutor em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, [rafael.francisco@professor.ufcg.edu.br](mailto:rafael.francisco@professor.ufcg.edu.br)

linguísticos e com ela formulamos expressões, que serão articuladas em um preciso contexto social, manifestamos nossas emoções, pensamentos e vontades, já que tudo isso é dado de graças aos signos linguísticos utilizados no ambiente social.

A língua é firmada na sociedade devido às variações identitárias que se estabelecem e sendo a forma que nos possibilita ter um vínculo de comunicação. Dessa maneira, mediante aos usos gramaticais à língua pode ser entendida e reproduzida por qualquer falante, cabe ressaltar que a língua falada precede à língua escrita, sendo ela espontânea, abrangente e acompanhada pelo tom de voz dos enunciadores.

Nessa perspectiva, é fincada a partir da fala o estudo dos sons, sendo assim, variações são atribuídas à fala, visto que ela se caracteriza como uma concretização individual, portanto, as mudanças referentes à língua são formuladas ao longo do tempo. Nessa ótica, as caracterizações coletivas de determinada cultura reelaboram os aspectos da língua, posto que é evidente a influência dos aspectos sociais de uma comunidade na mudança de uma língua.

Portanto, neste artigo, propomos investigar os conceitos fonéticos e estilísticos que a obra *Todo Amor* (2017), de Vinícius de Moraes expõe, com enfoque principal no poema *Onde Anda Você*. No poema examinado, percebemos a abordagem fonoestilística sobre os temas saudades e do amor erótico, também, se tratando da fonética no decorrer do texto.

Para atingir ao objetivo pré-estabelecido, tomamos como metodologia de cunho qualitativo o Manual da Pesquisa em Estudos Linguísticos, que de acordo com Paiva (2019, p. 59), é “[...] entendida prioritariamente como revisão da literatura é parte essencial de qualquer modalidade de pesquisa. [...] tem por objetivo contextualizar uma pesquisa e mostrar o que existe sobre o objeto investigado”

A obra *Todo Amor* (2017), contempla não somente os poemas, crônicas, cartas e sonetos de Vinícius de Moraes, como também as suas letras de músicas. O tema amor parecia batido quando Vinícius, de forma singela, une seus versos à música. Do verso mais alegre ao mais triste, Vinícius reinventa o amor e o verbo amar. Ao longo da obra é possível observar a pluralidade de sentimentos dentro de outro sentimento, visto que, o amor carrega em si várias emoções.

Vinícius de Moraes nasceu no Rio de Janeiro em 1913. Ele foi um poeta, músico, advogado e que participou da segunda geração do modernismo. A sua obra é dividida em três fases: a primeira a fase religiosa, que exprime espiritualidades, misticismo, além de trazer questionamentos sobre liberdade; a segunda fase, expressa o social, onde ele discute as questões mundiais e principalmente nacionais, onde há críticas ao governo Vargas; já na



terceira fase, Moraes começa a discutir a música popular. O escritor escolhe a poesia lírica para centralizar seus textos, tendo como o tema principal deles, o amor.

Sendo assim, justificamos a pesquisa pelas eventuais faltas de aprofundamento nos estudos fonéticos na tendência da fonostilística, pois por atuarem em vários campos da ciência seria necessário a aplicação desse estudo nos guias da língua portuguesa. Desse modo, a complexa temática do amor que é visto em aspectos de análise fonostilística contribuiria para a alfabetização e letramento, por meio do domínio fonético e fonológico na base escolar.

Para este estudo, lançamos mãos dos pressupostos teóricos postulados por Roberto (2016), Silva (2021), Seara Nunes e Lazzarotto-Volcão (2021), que se referem aos estudos dos conceitos fonéticos e fonológicos. No uso das gramáticas consideramos nesse estudo os gramáticos Bechara (2009), Castilho e Elias (2015) e Cunha e Cintra (1985). No que se refere à fonostilística, concebemos como base os argumentos críticos de Câmara Júnior (1978), Bueno (1964), Monteiro (1991) e Martins (1997).

Além dessa seção introdutória, este artigo está dividido em quatro unidades retóricas, as quais obedecem à seguinte ordem: inicialmente, discutimos sobre os breves conceitos fonéticos e suas definições gramaticais. Logo após, conceituamos as definições fonológicas também à luz das gramáticas.

Ainda nesta unidade, apresentamos brevemente sobre a vertente fonostilística nos estados fonéticos. Na terceira unidade, consideramos o *corpus* de análise para discussão e apontamentos, a partir de análises fonostilísticas presentes na obra *Todo Amor* (2017), Vinícius de Moraes, se atentando ao poema *Onde Anda Você*. Por último, apresentamos algumas considerações acerca da análise neste estudo realizado e as referências usadas nesta investigação.

## **BREVES CONCEITOS SOBRE FONÉTICA E FONOLOGIA**

A língua é o componente significativo para a produção de uma linguagem, além de que ela, também, transforma a forma como recebemos e enviamos mensagens ou a maneira que interpretamos as pessoas ao nosso redor, assim, sendo essencial para a expressividade em uma comunidade. Os contextos sociais, culturais e ideológicos interferem no desenvolvimento da língua.

Consoante ao linguista Saussure (2012, p. 51), “A língua é necessária para que a fala seja inteligível e produza todos os seus efeitos; mas esta é necessária para que a língua se



estabeleça; historicamente o fato da fala vem antes”. Desse modo, é notável a relevância da fala como objeto individual na construção social.

Nessa perspectiva, fica evidente a posição histórica e precursora da fala para a língua se firmar na sociedade, de modo que, as impressões recebidas no ambiente atuam diretamente nos hábitos linguísticos, ou seja, a fala faz a língua evoluir. No entanto, é por meio de variações identitárias que a língua se estabelece, pois, existe a diferença intrínseca entre esses dois conceitos, a língua presente na coletividade e a fala no ato individual para a sua execução.

Desse modo, entendemos a fala como uma concretização da língua e que juntas formam a linguagem e, conseqüentemente, a comunicação. Os falantes de uma determinada língua interagem de forma habitual e autêntica, sem se dar conta de que esse entrosamento possui, em seu íntimo, uma organização e sistema internos, e por meio disso, são capazes de se expressar através de fones as suas emoções, opiniões, críticas, desejos e pensamentos.

Em vista disso, podemos entender que essa organização e sistema internos são estudados pela fonética e fonologia. A fonologia se dedica a um som, uma vez que este possua um papel funcional na língua, e a fonética, por sua vez, aos sons da fala em sua realização concreta. Dessa forma, consentimos com as autoras Seara, Nunes e Lazzarotto-Volcão (2021, p. 14); quando elas argumentam que “Tanto a Fonética quanto a Fonologia investigam como os seres humanos produzem e percebem os sons da fala. Em segundo lugar, deve-se observar que é bastante difícil fazer Fonologia sem antes entender (ou fazer) Fonética”.

Nesse sentido, em relação ao termo fonética a autora Roberto (2016, p. 16) enfatiza, “A fonética não está necessariamente ligada a interesses puramente linguísticos, mas nos dá as ferramentas que viabilizam os diferentes estudos da fonologia, pois ambas convergem para o mesmo estudo: o universo sonoro das línguas”.

Desta forma, a fonética estuda os sons da linguagem humana sob um ponto de vista articulatorio e acústico, sem se preocupar com qual língua pertence, enquanto a fonologia estuda os fonemas à medida em que estes possuem um papel utilitário na língua, ou seja, levando em conta a sua função linguística.

Nessa ótica de pensamento, podemos comungar do pensamento das autoras Seara, Nunes e Lazzarotto-Volcão (2021, p.15), à respeito da fonética, quando elas discorrem que “A Fonética então é a área que estuda a produção de fala propriamente dita”, ou seja, a fonética leva em conta o ambiente em que se encontra o falante, o estado mental, a fisiologia e articulação dos falantes.

Com relação a fonologia, Roberto (2016, p. 16) pontua que “a fonologia estuda quantos e quais são os fonemas de determinada língua, como eles se organizam nas diferentes sílabas e quais variações podem sofrer em decorrência de diferentes fatores, sejam eles linguísticos ou não”. Dessa forma, entendemos que a fonética possui um caráter descritivo, enquanto a fonologia é explicativa e interpretativa, como também reforça a autora. Nesse sentido, a fonética apresenta-se da seguinte forma:

**Quadro 01:** Definição de Fonética

| <b>Autores</b>                   | <b>Livro</b>  | <b>Conceito</b>   |
|----------------------------------|---|---|
| Seara, Nunes e Lazzarotto-Volcão | <i>Para conhecer Fonética e fonologia do português brasileiro</i> | "A Fonética está preocupada em descrever e identificar os sons da fala – a produção de fato ” (2021, p. 21)   |
| Roberto                          | <i>Fonologia, fonética e ensino: guia introdutório</i>            | “Cabe à fonética estudar e descrever os sons produzidos pela linguagem verbal do ser humano” (2016, p. 16)  |
| Ferdinand Saussure               | <i>Curso de Linguística Geral</i>                                 | “Longe de se confundir, esses dois estudos nem sequer podem ser postos em oposição. O primeiro é uma das partes essenciais da ciência da língua.” (2012, p. 67) |

**Fonte:** Elaboração própria dos investigadores desta pesquisa. (2022)

Como é possível observar no Quadro 01, o cerne dos estudos fonéticos são a descrição e identificação dos sons produzidos pela linguagem verbal humana (fala), enquanto a fonologia se ocupa em estudar a gramática dos sons, isto significa que, ambas possuem o som/fone como objeto de estudo, isto posto, a fonologia está para a língua assim como a fonética está para a fala.

Consoante a Fonética, é posto pela foneticista Silva (2021), em seu livro *Fonética e Fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios*, o estudo fonético sob uma visão articulatória, afirmando que “A Fonética é a ciência que apresenta os métodos para descrição, classificação e transcrição dos sons da fala, principalmente aqueles sons utilizados na linguagem humana” (2021, p. 23). Já para o gramático Evanildo Bechara (2009, p. 57), define a ciência fonética ao declarar que: “A análise fonética se preocupa tão somente com a articulação. A fonética pode reconhecer, e realmente o faz, diversas realizações para o /t/ da série *ta-te-ti-to-tu*”.

Por esse ângulo, temos as análises gramaticais nos estudos fonéticos, pois, segundo as autoras Ataliba de Castilha e Vanda Maria Elias (2015, p.55), esclarecem que “A fonética estuda os *fones*, enquanto a fonologia estuda os fonemas, que são sempre transcritos entre

barras inclinadas”. A partir disso, podemos comparar os diferentes conceitos que os gramáticos utilizam para classificar a fonologia:

**Quadro 2:** Definição de Fonologia na visão das Gramáticas

| <b>Autores</b>                          | <b>Gramática</b>                                 | <b>Conceito</b>   |
|---|--|---|
| Celso Cunha e Luís Lindley Cintra       | <i>Nova Gramática do Português Contemporâneo</i> | “A descrição Fonológica mal se compreende que não seja de base acústica” (1985, p. 29)  |
| Evanildo Bechara                        | <i>Moderna Gramática Portuguesa</i>              | “a Fonêmica atenta as para o fonema que, reunindo um feixe de traços que o distingue de outro fonema, permite a comunidade linguística” (2009, p. 57) |
| Ataliba de Castilha e Vanda Maria Elias | <i>Pequena Gramática do Português Brasileiro</i> | “Fonologia estuda os sons com valor distintivo, enquanto unidades abstratas, organizando um dos subsistemas da Gramática” (2015, p. 47)               |

**Fonte:** Elaboração própria dos investigadores desta pesquisa. (2022)

Como é possível perceber no Quadro 2, o objeto de estudo na fonologia são os fonemas que são praticados por traços articulatórios. Com base na afirmação de Cunha e Cintra (1985) apresentada no quadro, é notável que as variedades dos sons da fala são desenvolvidas pelo aparelho fonador, sendo este um conjunto de órgãos responsáveis pela fonação humana, assim, é em razão da base acústica (som - fala), que a fonologia se propaga.

No que diz respeito a conceituação de fonologia, a foneticista Thais Cristófaros Silva, que não usa o termo fonologia, preferindo utilizar a expressão fonêmica, expõe “Um dos objetivos centrais da fonêmica é fornecer aos seus usuários o instrumental para a conversão da linguagem oral em código escrito” (Silva, 2021, p. 118). Sob outro enfoque, o gramático Bechara (2009, p. 57), argumenta que “a fonêmica não leva em conta as variações (que se chamam alofones), porque delas não tomam conhecimento os falantes de língua portuguesa”.

À vista disso, fica claro que, conforme afirma Bechara (2009, p. 58) “fonologia não se opõe a fonética: a primeira estuda o número de oposições utilizadas e suas relações mútuas, enquanto a fonética experimental determina a natureza física e fisiológica das distinções observadas.” Ele destaca que ambas as áreas podem pertencer ao nível biológico do falar, o qual é condicionado psicofisicamente.

Em suma, os estudos fonéticos e fonológicos são ciências distintas, mas que se complementam e formam o estudo dos sons da língua e como são categorizadas as palavras.



Posto isso, entendemos que a Fonética é um estudo descritivo e voltado para a produção na linguagem verbal e, em alternativa, a Fonologia se atenta ao fonema e atua de maneira explicativa retratando aquilo que é distinto em dada língua.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A fonoestilística é a ciência que estuda e preocupa-se com o estilo do som, como foi observado no pensamento crítico de Câmara Jr. (1978, p. 25) “A estilística é a ciência da linguagem expressiva, independentemente do âmbito particular em que a expressividade linguística funciona.” Sendo assim, no âmbito da linguagem, a estilística é utilizada com propósitos estéticos, além de conferir elementos emotivos à palavra.

Desse modo, a palavra *estilo* é definida, segundo Mattos (1996, p. 232 ) como: “Estilo *sm* 1. Maneira particular de fazer uma obra de arte - *Cada escritor tem um estilo diferente*. 2. Maneira própria de ser ou fazer alguma coisa: tipo - a cantora tem um estilo de vida que muita gente admira”. Sob esse viés, o estilo e a fonoestilística atuam em conjunto.

Nesse sentido, este trabalho dedica-se em fazer breves considerações sobre a fonoestilística aplicando seus conceitos ao poema *Onde Anda Você* do músico e poeta Vinicius de Moraes, uma vez que, a fonoestilística é a ciência que estuda a expressividade de uma língua e preocupa-se com o estilo do som, o trabalho busca destacar os principais sentimentos e emoções expressos no mesmo.

Dessa maneira, no que diz respeito ao autor, o poeta e músico Vinicius de Moraes nasceu em 1913, no Rio de Janeiro. Sua poesia é repleta de musicalidade, com ritmos variados que tornam os seus versos únicos. Além disso, para a crítica, a mulher tem um destaque maior em seus poemas, sonetos e canções, visto que suas obras são tidas como um grande elogio à figura feminina.

Acerca dessa lógica, dentre as principais obras do poeta, a coletânea *Todo Amor* (2017), dedica-se ao sentimento do amor romantizado, trazendo poemas e canções, com uma linguagem poética de ordem erotizante, romântica e sentimental, mas sem deixar a sua principal temática: o amor. Conforme se observa no trecho, a seguir: “Em seus poemas, Vinicius desnuda o labor poético - amoroso. Neles, o Amor é fruto da escolha cuidadosa e de muita disposição do ser - amante para com a amada, precisando sempre de muita sedução, esmero e encantamento” (Pacheco, 1988, p.94).

Notamos que é evidente a presença de outras temáticas, entretanto, o amor toma total destaque, assim pontua Pacheco (1988, p. 94) “Mesmo quando o poeta adota outros temas,

quase todos acabam por roçar de maneira especialíssima no grande tema: o Amor e seus desejos. Toda a poesia constrói-se por meio de um processo de rara fecundidade linguística, em harmonia com um erotismo particularíssimo que nos mostra um homem debruçado sobre o corpo da mulher, mas sempre envolto por um sentimento airoso, nobre, que a figura feminina lhe inspirará. Justamente será nesta oscilação entre 'nuvem' e 'poeira' que Eros percorrerá seu caminho na poesia de Vinicius de Moraes”.

Na prosa poética de Vinicius de Moraes, a temática do amor é enaltecida, desse modo, e de acordo com o pensamento de Geruza (2010, p. 24) “Há então *Eros*, um Amor de desejo. Eros é um jovem deus, e dá asas à nossa libido, ou seja, nosso desejo sexual. Já se constitui em uma forma muito evoluída e madura de Amor. Representa o amor de uma pessoa adulta por outra, desejando-a e maravilhando-se com ela.”

Observamos que é evidente a presença do amor *Eros* em parte dos sonetos e poesias de Vinicius, tendo-se em vista a linguagem poética do autor em seus versos, sendo elas de cunho erotizante e sentimental, ademais o sentimento do amor é constantemente representado como algo repleto de romantismo e paixão, além de possuir caráter intenso, sexual e sensual.

Neste sentido, além do amor *Eros* encontrado nos poemas de Vinicius, também se encontra o amor *Ágape*, haja vista que tanto a poesia quanto as letras de Vinicius, revelam um amor que tudo pode, tudo suporta, como algo quase inabalável, sendo ele, também, algo puro e genuíno. Sob essa ótica, pontua Geruza (2010):

Amor *Ágape* - Amor completo, altruísta, como o Amor de Deus por aqueles que Ele criou. Um amor citado no Livro Sagrado, que tudo espera, tudo suporta, não busca seus próprios interesses, não se ensoberbece, não se alegra com a injustiça, tudo acredita. (Geruza, 2010, p. 22).

A esse respeito, Geruza (2010, p. 25) define que “[...] A palavra Amor se desdobra em sentimentos bem diferentes, e estes vários tipos precisam se movimentar entre os relacionamentos como se fosse uma sintonia.” À vista disso, o autor representa, de forma divina, os sentimentos do amor em seus versos, destacando as suas singularidades e emoções, que podem ser bem identificadas com o auxílio da fonostilística.

Observamos que é evidente a presença do amor *Ágape*, porém o mesmo não se configura apenas como sendo um simples sentimento de emoção, mas sim, como uma solicitude, tendo em consideração a vassalagem extremamente presente nos sonetos, poemas e letras do autor. Desse modo, após os pensamentos críticos de Geruza (2010), nota-se que o sentimento do amor é estilizado, poetizado e cantado pelo poeta modernista Vinicius de

Moraes. Para tanto, esta investigação dedica-se a fazer uma breve análise sobre o soneto *Onde Anda Você* do poeta, músico, dramaturgo e diplomata Vinicius de Moraes:

**Quadro 1:** Poema *Onde Anda Você*

|  |  |
|--|--|
| <p>E por falar em saudade<br/>Onde anda você?<br/>Onde anda os seus olhos<br/>Que a gente não vê<br/>Onde anda esse corpo?<br/>Que me deixou morto<br/>De tanto prazer</p>   | <p>Hoje eu saio na noite vazia<br/>Numa boemia sem razão de ser<br/>Na rotina dos bares<br/>Que apesar dos pesares<br/>Me trazem você</p>                  |
| <p>E por falar em beleza<br/>Onde anda a canção?<br/>Que se ouvia na noite<br/>Dos bares de então<br/>Onde a gente ficava<br/>Onde a gente se amava<br/>Em total solidão</p> | <p>E por falar em paixão<br/>Em razão de viver<br/>Você bem que podia me aparecer<br/>Nesses mesmos lugares<br/>Na noite, nos bares<br/>Onde anda você</p> |

**Fonte:** Coletânea “*Todo Amor*” (2017, p. 88)

A ciência da fonética, como sendo uma parte da linguística, dedica-se a estudar e a classificar os elementos mínimos da linguagem articulada, por outro lado, a fonoestilística dedica-se a tratar os valores sonoros e expressivos de emoções no som da fala. Nesse sentido, a fonoestilística assenta-se na fonética, como por exemplo na transcrição do poema musicalizado e interpretado na voz da cantora Mariana Froes:

**Quadro 02:** Transcrição fonética do poema *Onde Anda Você*

|  |  |
|--|--|
| <p>[‘I pŮr fɛlarɛ ‘Sawdadʃi ]<br/>[‘Ôdi āda’ vo ‘se]<br/>[‘Ôdi āda Ůz se’Ůz ‘oʎuz]<br/>[ ‘Ki agɛtʃi naw ‘ve]<br/>[‘Ôdi āda’ esi ‘korpŮ]<br/>[ Ki mi dejʃoŮ ‘mortŮ]<br/>[‘Di tātŮ ‘prezer]</p>          | <p>[‘ozi ew sajŮ na nojt ʃi vazie]<br/>[‘Nŭrma boemie sɛhazāw di ser]<br/>[‘Na ro’t ʃina d’Ůz ba’riz]<br/>[‘Ki apezar d’Ůz pe’zariz]<br/>[‘Mi trazɛ vo’sɛ]</p>                                 |
| <p>[‘I pŮr fɛlarɛ bele ‘za ]<br/>[‘Ôdi āda a ‘kāsaŮ]<br/>[‘Kise ‘owvia na ‘noj’tʃi]<br/>[‘NŮz ‘bariz di ‘ɛtaŮ]<br/>[ ‘Ôdi a ‘gɛtʃi fikava]<br/>[‘Ôdi a ‘gɛtʃi ‘si amava]<br/>[ ‘ɛ to taw ‘solidaŮ]</p> | <p>[ ‘I ‘pŮr fala ‘rɛ paj’ʃaŮ]<br/>[ ‘ɛ ‘xazaŮ de vi ‘veɿ]<br/>[ ‘vɔc bɛj ‘ki po ‘dʒia mi a ‘pariser]<br/>[‘nesiz mes ‘mŮz ‘lugariz]<br/>[ ‘na noitʃi ‘nŮz ba ‘riz]<br/>[‘Ôdi āda’ vo ‘se]</p> |

**Fonte:** elaboração própria dos investigadores desta pesquisa. Transcrição fonética articulatória da cantora Marina Froes. (2022)



Para tanto, como é possível observar no Quadro 02, há presença de vários glides em versos do poema, como também os segmentos vocálicos, que por sua vez, trazem um valor e explicação sentimental para o soneto, conforme é exposto o pensamento de MONTEIRO (2005), sobre o valor expressivo dos fonemas:

O potencial expressivo dos fonemas - frequência que a reiteração das vogais abertas é indício de formas claras e amplas. De modo contrário, as vogais fechadas dão a impressão de ambientes soturnos e evocam sentimentos de tristeza e amargura. (Monteiro, 2005, p. 181).

Em vista disso, as vogais dão a concepção de que o sujeito lírico se encontra imerso em total solidão pela falta da sua amada, uma vez que, os segmentos vocálicos [I], como expresso por Monteiro (2005), dão a ideia de sons agudos e estridentes, onde demonstram de forma penetrante e aguda, como um espinho, a dor da falta que ele está sentindo.

Entretanto, há a presença do segmento vocálico [a], representando na fonoestilística, consoante ao pensamento de Monteiro (2005), um sentimento de felicidade, visto que, o mesmo pode ser configurado como um fone sonoro e leve, dessa forma, trazendo ao poema o contentamento do eu-lírico ao lembrar-se da beleza [bele'za] de sua amada e dos lugares onde se amavam [amava]. De maneira oposta, os segmentos vocálicos [o] e [U], trazem sentimentos de tristeza e solidão, onde revela-se os ruídos do coração do eu-lírico, calejado pela saudade.

Dessa forma, a partir da análise fonoestilística no poema, se torna aparente tais elementos expressivos dos segmentos vocálicos. Além disso, é visível no mesmo as formas expressivas que existem por entre as vogais, sejam elas orais ou nasais, assim, a prevalência do simbolismo sonoro é argumentada por Monteiro (2005):

Simbolismo Sonoro - as vogais de maior abrimento indicam alegria, enquanto as demais assinalam tristeza. As posteriores se realizam no fundo da boca e assim exprimem o que é sombrio e dificultoso. As nasais lembram gemidos e sugerem depressão (Monteiro, 2005, p.193)

Desse modo, um plano emocional é ressaltado no poema, de forma que as inúmeras interpretações para ele são exibidas através dos segmentos vocálicos, dessa maneira, o individual e o situacional aparecem de forma abundante, visto que ambas estão inseridas nas estrofes do soneto, e assim, refletem o sentimento de saudade e a vivência intransferível do indivíduo.

Neste contexto, argumenta Monteiro (2005, p.176) “[...] Os valores afetivos são múltiplos e se submetem, pelo menos, às seguintes variações: Individuais - Cada pessoa tem



suas vivências intransferíveis que atuam no significado das palavras [...] Situacionais - A afetividade varia de instante a instante na consciência, à medida que ocorre uma evolução psicológica [...]"

Nesse contexto, decorre na produção do poema várias temáticas, o sentimentalismo é o fator principal para o envolvimento no mesmo, posto isto, é notório que são mostrados muitos simbolismos, desde a solidão, tristeza até o tema essencial na feitura dos sonetos de Vinícius de Moraes que é a marca do amor, em especial o amor Eros. Nessa perspectiva, argumenta a autora Geruza (2010):

Há então Eros, um Amor de desejo. Eros é um jovem deus, e dá asas à nossa libido, ou seja, nosso desejo sexual. Já se constitui em uma forma muito evoluída e madura de Amor. Representa o amor de uma pessoa adulta por outra, desejando-a e maravilhando-se com ela. (Geruza, 2010, p. 24)

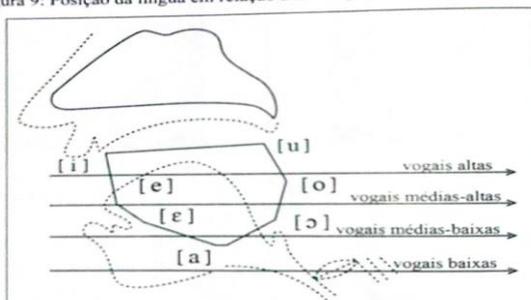
Neste sentido, a ciência fonética dedica-se, também, a estudar o que é o segmento vocálico, assim, a vogal é emitida através do som produzido pela saída do ar pelos pulmões, sem a obstrução do trato vocal, podendo ser classificada como oral ou nasal. Dessa maneira, os segmentos vocálicos são mais facilmente pronunciados no soneto, portanto, entendemos que pela análise estilística é notável a expressividade desses elementos no poema/soneto.

Dessa forma, alguns parâmetros são seguidos para classificar as vogais, sendo eles altura da língua, anterioridade/ posterioridade da língua, arredondamento dos lábios, levantamento/ abaixamento do véu palatino e esforço muscular feito ao produzir a vogal. Além disso, existe uma diferença na realização das vogais orais e nasais, segundo as autoras Seara, Nunes e Lazzarotto - Volcão (2021):

Na produção das vogais orais, o véu do palato fecha a passagem para a cavidade nasal, fazendo com que o ar saia somente pelo trato oral. Nas vogais nasais, porém, o véu palatino encontra-se abaixado, permitindo que o ar passe também pelas cavidades ressoadoras nasais. (Seara; Nunes; Lazzarotto-Volcão, 2021, p.47)

Sob esse viés, neste breve estudo a respeito da fonoestilística aplicada ao poema *Onde Anda Você*, no que diz respeito aos segmentos vocálicos expostos no poema, se torna necessário pontuar a classificação das vogais no Português Brasileiro e que nelas, existem quatro níveis em relação à altura da língua. Para tanto, se ilustra, a seguir:

Figura 9: Posição da língua em relação à altura (eixo vertical) no trato oral.



**Fonte:** SEARA, Izabel Christine; NUNES, Vanessa Gonzaga; LAZZAROTTO-VOLCÃO, Cristiane. *Para conhecer Fonética e fonologia do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2021

Nesse sentido, analisando o que propõe o autor Vinicius de Moraes em seus poemas, reiteram-se pontos sobre as variadas personificações do *Eros* e *Ágape* em seus escritos. Ademais, com base nas análises fonostilísticas, percebemos as acepções transmitidas pelos segmentos vocálicos, assim, o *Eros* na poesia de Vinicius de Moraes, revela-se de muitas maneiras, como exhibe Pacheco (1988):

Estudar as várias imagens por meio das quais o Eros se nos apresenta na poesia de Vinicius de Moraes é tentar compreender os pólos dialéticos vida e morte, corpo e alma, sempre presentes no instante pleno e fugaz do gozo amoroso. O poeta impulsiona-se conscientemente para o jogo erótico, numa tentativa verdadeira - mais fugidia e frustrante - de transcender suas próprias limitações. (Pacheco, 1988, p. 94)

Portanto, entende-se a fonostilística como um âmbito que se apoia no instrumental da fonética e que desta forma, analisa e entende as expressões de caráter sentimental, tal qual foram salientadas através do poema *Onde Anda Você* do autor Vinicius de Moraes, destacadas neste breve ensaio sobre a fonostilística.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos nesse artigo científico que a temática da fonostilística esteve presente na investigação sobre os aspectos estilísticos do poema *Onde Anda Você* do poeta Vinicius de Moraes. Para tal, inicialmente, analisamos os conceitos sobre fonética e fonologia da língua portuguesa no Brasil, à luz do pensamento das autoras Seara, Nunes e Lazzarotto-Volcã (2021), Roberto (2016), Silva (2021) e Monteiro (2005).

Logo, destaca-se a importância da linguagem para a capacidade expressiva do ser humano, atribuindo em sua produção a concretização da comunicação, de modo que é através dela que expressamos nossos sentimentos, emoções e desejos mais incluídos em nosso

interior. Desse modo, a língua é amparada através da fala o estudo dos sons emitidos pelo aparelho fonador.

Sob esse viés, o percurso teórico-metodológico pelo qual seguimos foi orientado pela seção retórica que teve a proposição do tema a respeito da fonética e fonologia da língua portuguesa no Brasil, a partir do pensamento das autoras Seara, Nunes e Lazzarotto-Volcão (2021), Roberto (2016), Thais Cristófaros Silva (2021) e Monteiro (2005). Como também, outra seção destinada aos breves conceitos da fonoestilística.

Desse modo, a partir da análise realizada com fragmentos do poema *Onde anda você* do poeta, músico e dramaturgo, Vinicius de Moraes, observando e destacando os sentimentos e expressões contidos no poema através dos segmentos vocálicos, constatamos que o amor, através da fonoestilística, pode ser entendido pela sua complexidade.

Para tanto, percebe-se que diante do estudo feito, algumas características e aspectos revelam o jeito singular do poeta. A primeira delas é a linguagem presente em seus poemas, sonetos e letras, cujas são de cunho erotizante, sem deixar, é claro, o romantismo de lado, visto que a segunda característica notável é justamente a singularidade com a qual o autor aborda o sentimento do amor.

Logo, para essa constatação apontou também que a escolha, do poema *Onde Anda Você*, trabalhado na interpretação dos segmentos vocálicos, mostrou-se eficiente no avanço para o entendimento do potencial estilístico dos sons, resultando possivelmente, em uma melhor compreensão de como podem ser expressas as emoções, anseios e frustrações através dos estudos da fonoestilística.

Essa afirmação reforça que o estudo dessas áreas da linguagem é de suma importância, tendo em vista que, através delas, podem-se abarcar diversos estudos em diversas áreas, visto que a observação e conhecimento são imprescindíveis para uso e pesquisa em diversos assuntos.

Ressaltamos, aqui, a notoriedade no que se refere ao entendimento e distinção dos segmentos vocálicos, consonantais e glides para auxiliar na interpretação das sensações, quanto para o ambiente escolar, dado que entender a diferença entre esses segmentos é o ponto principal para sanar as dificuldades na formação ortográfica de crianças e adolescentes.

Dessa maneira, neste breve ensaio, os conteúdos de fonética, fonologia e fonoestilística foram trabalhados de forma a elucidar no que concerne o interesse aos segmentos vocálicos, a fim de destacar como tais elementos são relevantes para o entendimento e observação dos nossos sentimentos e de pessoas ao redor, utilizando para isso o poema de Vinicius de Moraes.



Para tanto, a partir da análise fonoestilística foi encontrado no poema a marca do eu-poético em posição de vassalo por sua amada, assim, a ausência que ele sente, a saudades e sua lamentação por não conseguir rever sua paixão, realçam a expressividade no poema, sendo esses aspectos interpretados pela compreensão dos segmentos vocálicos no âmbito do estudo estilístico.

A partir dessas constatações, afirmamos a necessidade de estudos que contemplem a fonética articulatória, fonologia e fonoestilística no que diz respeito a maior compreensão de poemas e sonetos, visto a importância desses estudos, para melhor interpretação dos sentimentos e emoções e do mundo. Contudo, para finalizar, esperamos que esta proposta possa contribuir para indagações existentes, assim como servir de fundamentação e provocação para outros pesquisadores.

## REFERÊNCIAS

AZEREDO, José Carlos de. *O Estilo*. in.: **Gramática de Houaiss da língua portuguesa**. São Paulo Publifolha, 2008, p. 478-483.

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CÂMARA JR., José Mattoso. *Estilística fônica*. In.: **Contribuição à estilística portuguesa**. Rio de Janeiro: ao livro técnico, 1978, p. 29-54.

CASTILHO, Ataliba T. de; ELIAS, Vanda Maria. *Pequena Gramática do Português Brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2015.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 1985.

GERUZA, Silvia. *O amor romântico e as suas definições*. In.: **Amor romântico: isto existe?** do mito à realidade pós-moderna. São Paulo: Fonte editorial, 2010, p. 17-26

HENRIQUES, Cláudio César. *Estilística em Foco. Estilística e discurso*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011, p. 87-105.

MATTOS, Geraldo. **Dicionário júnior da língua portuguesa**. São Paulo: FTD, 1996

MONTEIRO, José Lemos. *Os sons estilísticos*. In.: **A estilística: manual de análise e criação do estilo literário**. Rio de Janeiro: vozes, 2005, p. 155-223.

MORAES, Vinicius. **Todo Amor**. Editora: Companhia das Letras, 2017 1ª edição



PACHECO, Christine Franco. **Eros na poesia de Vinicius de Moraes**. Belém: Rev dos Cursos de Pós-Grad. em Letras UFPA, 1988, p. 92-108

ROBERTO, Mikaela. **Fonologia, fonética e ensino: guia introdutório**. São Paulo: Parábola, 2016.

SAUSSURE, Ferdinand de, 1857-1913 **Curso de linguística geral** / Ferdinand de Saussure; organização Charles Bally e Albert Sechehaye; com a colaboração de Albert Riedlinger; prefácio à edição brasileira de: Isaac Nicolau Salum; [tradução Antônio Chelini, José Paulo Paes, Izidoro Blickstein]. – 28.ed. – São Paulo: Cultrix, 2012.

SEARA, Izabel Christine; NUNES, Vanessa Gonzaga; LAZZAROTTO-VOLCÃO, Cristiane. **Para conhecer Fonética e fonologia do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2021.

SILVA, Thaís Cristófar. **Fonética e Fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios**. São Paulo: Contexto, 2021.

FROES, Mariana. **Onde Anda Você**. Youtube, 2020. Disponível em:  
<https://www.youtube.com/watch?v=uX1H-f4VO4s>. Acesso em: 12/08/2022